



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

JAQUELINE DE OLIVEIRA SOUZA

**EDUCAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA PARA O
AUTOGERENCIAMENTO DA ASMA**

ARIQUEMES - RO

2024

JAQUELINE DE OLIVEIRA SOUZA

**EDUCAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA PARA O
AUTOGERENCIAMENTO DA ASMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Fisioterapia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Profa. Ma. Jéssica Castro dos Santos.

ARIQUEMES - RO

2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S719e Souza, Jaqueline de Oliveira.
Educação fisioterapêutica como estratégia para o autogerenciamento da asma. / Jaqueline de Oliveira Souza. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2024. 51 f. ; il.

Orientadora: Profa. Ma. Jéssica Castro dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Fisioterapia – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2024.

1. Asma. 2. Fisioterapia. 3. Fisioterapia Respiratória. 4. Saúde pública. 5. Broncoespasmo. I. Título. II. Santos, Jéssica Castro dos.

CDD 615.82

Bibliotecária Responsável
Isabelle da Silva Souza
CRB 1148/11

JAQUELINE DE OLIVEIRA SOUZA

**EDUCAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA PARA O
AUTOGERENCIAMENTO DA ASMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Fisioterapia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Profa. Ma. Jéssica Castro dos Santos.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Jéssica Castro dos Santos
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

Profa. Ma. Jessica de Sousa Vale
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

Profa. Esp. Cleidenice dos Santos Orssatto
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

ARIQUEMES – RO

2024

Dedico este trabalho a Deus por me conduzir com forças e sabedoria em cada etapa, aos meus pais, Irmão que me apoiaram e incentivaram a seguir em frente com meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conduzir nesse sonho, por dar forças para enfrentar todos os obstáculos durante minha graduação. Deus é tudo na minha vida, minha fortaleza e meu guia; nos piores e bons momentos, ele sempre é Deus.

Agradeço aos meus pais, Jolivar Pereira de Souza e Angelina Cornelia de Oliveira Souza, por estarem sempre ao meu lado, me orientando, apoiando. Eles são tudo na minha vida. Obrigada por me proporcionar tudo aquilo que um dia foi um sonho para vocês ou que nunca tiveram. Vocês são minha força e eu os amo. Espero, no futuro, retribuir todo o cuidado e carinho que sempre tiveram comigo. Obrigada Pai e Mãe

Agradeço ao meu irmão Jeferson Oliveira Souza pelo apoio e pelo companheirismo. Muitas vezes, ele me ajudou a fazer os desenhos de anatomia quando eu tinha dificuldade. Não vou falar muito para ele não se sentir (risos) obrigada maninho Jé, você é tudo na minha vida, te amo e sempre vou estar ao seu lado.

Agradeço também aos membros da minha família que me apoiaram, orientaram e oraram por mim durante esses cinco anos. Não posso deixar de falar de uma pessoa super especial na minha vida, chamada Jéssica Poliana de Oliveira Souza, minha prima. Obrigada por tudo. Você foi essencial na minha graduação, corrigindo meus trabalhos, verificando minhas referências, sempre dando o apoio e cuidando de mim.

Agradecimento especial ao meu Tio Delio Alves, que me incentivou a seguir meu sonho e torceu por mim. Ele era uma pessoa super especial e desejava que eu realizasse o sonho de ser fisioterapeuta. Infelizmente, ele não verá essa conquista, mas tenho fé de que um dia nos encontraremos novamente no céu.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Ma. Jéssica Castro dos Santos pelo apoio e por acreditar em mim, quando nem eu mesma acreditei. Obrigada pela paciência, cuidado e por compartilhar seus conhecimentos. Desde o segundo semestre, eu já sabia que você seria minha orientadora. Obrigada por me amparar e por sempre me responder, mesmo nos finais de semana (risos). Ela sempre me dizia: “Calma Jaque, vai dar certo. Você não pode ficar assim.” Você se tornou mais que uma professora; se tornou uma amiga, e vou levar sempre comigo.

Agradeço também a todos os meus professores pelos conhecimentos e pela paciência comigo nesses cinco anos, em especial as minhas mestres fisioterapeutas

Patrícia, Clediane, Juliana e Cleidenice Orssatto, conhecida como Nice. Obrigada professoras, vocês foram essenciais nessa jornada e são especiais.

Agradeço aos meus colegas com os quais convivi e dividi a vida nesses cinco anos. Em especial, ao meu grupinho Alessandra, Lauriane e Marjory. Muito obrigada por tudo que vivemos: risadas, desespero, estresse, conselhos e, algumas vezes, surtos e choros. Durante esses cinco anos, vocês foram essenciais na minha vida.

Agradeço à dona Kátia, aos funcionários e colegas do curso de fisioterapia e até mesmo aos de outros cursos da Unifaema, que de alguma forma estiveram comigo nesses anos. Pude conhecer pessoas maravilhosas que contribuíram de alguma maneira para minha graduação.

Agradeço aos meus amigos e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse sonho. Obrigada, meus amigos, por todo apoio, cuidado, carinho, palavras de incentivo e orações. Vocês são especiais.

Agradeço a mim, Jaqueline Souza, que muitas vezes tive que abrir mão de sair com minha família e meus amigos para estudar. Quantas vezes, mesmo doente, estava lá cumprindo meus compromissos. Reconheço que essa jornada foi de meses de dedicação, estudo, noites em claro e desafios superados, que me fortaleceram ainda mais. Reconheço que as etapas, muitas vezes, não foram fáceis, mas venci e estou muito orgulhosa de ter chegado até aqui.

Ebenézer, até aqui me ajudou o senhor. Enfim, meu muito obrigada.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.”

Eclesiastes 3:1

RESUMO

A asma é a doença respiratória mais prevalente no mundo, afetando aproximadamente 350 milhões de pessoas. Caracteriza-se por inflamações nas vias aéreas e crises desencadeadas por fatores como infecções, condições ambientais e alérgenos. O tratamento convencional inclui o uso de corticosteroides inalatórios e fisioterapia respiratória. Nesta perspectiva, a fisioterapia respiratória (FR) emerge como uma abordagem complementar fundamental para o manejo da asma, não apenas auxiliando no controle dos sintomas, mas também atuando de forma preventiva e reabilitadora, melhorando significativamente a função pulmonar. Este estudo tem como objetivo investigar o conhecimento e a percepção de estudantes de graduação sobre o papel da educação fisioterapêutica no autogerenciamento da asma. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário adaptado com abordagem qualitativa e quantitativa, aplicado a 55 participantes. Nesta pesquisa, 100% dos participantes consideraram importante o tratamento fisioterapêutico para a doença, mesmo tendo pouco conhecimento sobre o autogerenciamento da asma. Ainda assim, reconhecem a importância da fisioterapia. Quando questionados se a asma não tem cura, mas pode ser controlada com o tratamento adequado, 96,4% responderam "sim" e 3,6% disseram não saber. Embora os níveis de conhecimento fossem baixos, os estudantes tinham consciência de que a asma é uma doença crônica sem cura. Quando questionados se a asma é uma inflamação dos pulmões, 83,6% consideraram esta afirmação correta e 16,4% responderam incorretamente. Na verdade, a asma é uma doença crônica que afeta as vias respiratórias, com vários fatores que desencadeia as crises. Os dados foram apresentados em gráficos, e trazem como resultados a importância de promover o autogerenciamento da asma entre as pessoas, sobretudo, aos pacientes que possuem diagnóstico de asma e seus familiares.

Palavras-chave: Asma; Fisioterapia; Fisioterapia Respiratória; Saúde pública; Broncoespasmo.

ABSTRACT

Asthma is the most prevalent respiratory disease in the world, affecting approximately 350 million people. It is characterized by inflammation of the airways and attacks triggered by factors such as infections, environmental conditions, and allergens. Conventional treatment includes the use of inhaled corticosteroids and respiratory physiotherapy. In this perspective, respiratory physiotherapy (RP) emerges as a fundamental complementary approach for the management of asthma, not only helping to control symptoms, but also acting in a preventive and rehabilitative manner, significantly improving lung function. This study aims to investigate the knowledge and perception of undergraduate students about the role of physiotherapy education in the self-management of asthma. Data collection was performed through an adapted questionnaire with a qualitative and quantitative approach, applied to 55 participants. In this research, 100% of the participants considered physiotherapy treatment important for the disease, even though they had little knowledge about asthma self-management. Nevertheless, they recognize the importance of physiotherapy. When asked whether asthma has no cure but can be controlled with appropriate treatment, 96.4% answered "yes" and 3.6% said they did not know. Although knowledge levels were low, students were aware that asthma is a chronic disease with no cure. When asked whether asthma is an inflammation of the lungs, 83.6% considered this statement to be correct and 16.4% answered incorrectly. In fact, asthma is a chronic disease that affects the airways, with several factors that trigger attacks. The data were presented in graphs, and the results show the importance of promoting self-management of asthma among people, especially patients diagnosed with asthma and their families.

Keywords: Asthma; Physiotherapy; Respiratory Physiotherapy; Public health; Bronchospasm.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos Participantes da Pesquisa.....	26
Gráfico 2 – Auto Avaliação de Conhecimento Sobre Asma.....	28
Gráfico 3 – Considera o Tratamento Fisioterapêutico na Doença Importante.....	29
Gráfico 4 – A Asma Não Pode Ser Curada, Mas Tratando de Forma Correta Ela Pode Ser Controlada?.....	30
Gráfico 5 – Você Considera Importante Incluir Educação Sobre Asma Para as Pessoas.....	31
Gráfico 6 – Se Você Tiver Asma, Seu Filho (a) Tem Chance de Ter Asma?.....	32
Gráfico 7 – Classificação da Intervenção da Sua Profissão em Pacientes Asmáticos.....	33
Gráfico 8 – Quem Tem Asma Pode Fazer Exercícios.....	34
Gráfico 9 – Emoção, Raiva e Ansiedade Podem Piorar a Asma.....	35
Gráfico 10 – A Asma É Uma Inflamação Pulmonar.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIE	Broncoespasmo Induzido por Exercício
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
FR	Frequência Respiratória
IES	Instituição de Ensino Superior
OMS	Organização Mundial da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
SCIELO	Scientific Electronic Library
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNIFAEMA	Centro Universitário Faema

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA	16
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Geral	16
1.2.2 Específicos	16
1.2.3 Hipótese	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 A ASMA COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	18
2.2 ASMA COMO CONDIÇÃO CRÔNICA.....	19
2.3 IMPORTÂNCIA DO AUTOGERENCIAMENTO NA ASMA	21
2.4 PAPEL DA FISIOTERAPIA NO AUTOGERENCIAMENTO DA ASMA.....	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	25
3.1.1 Da coleta de dados	25
3.1.2 Da análise dos dados	26
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	27
4.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	27
CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	45

1 INTRODUÇÃO

A asma é a doença respiratória mais prevalente globalmente, impactando cerca de 350 milhões de pessoas. Ela é caracterizada por afetar as vias aéreas, com crises desencadeadas por diversos fatores, como infecções, condições ambientais e alérgenos. O tratamento inclui o uso de corticosteroides inalados e fisioterapia respiratória (Byrne, 2024).

No Brasil a asma tem sido responsável pelos altos custos para as famílias e para o Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS). Em 2021 o SUS estimou 23,2% da população vivia com a doença, e registrou mais de 1,3 milhões de atendimentos a paciente asmáticos na atenção primária (Ministério da Saúde; 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) houve 450.000 mortes em decorrente a doença em nível global, nos países médio e baixo rendimento, sem disponibilidade de medicamento é um dos principais fatores de morte por asma estima 90% ocorram nestes países (Ministério da Saúde; 2023).

O tratamento da asma inclui estratégias para prevenir crises e danos às vias aéreas. O protocolo desenvolvido pelo ministério da saúde no ano 2011 envolve a prescrição de medicamentos, a prática de exercícios físicos e a mitigação dos possíveis efeitos colaterais dos remédios (Ministério da Saúde; 2021). O primeiro passo é explicar de forma clara e objetiva ao paciente ou responsável como a doença afetará sua vida. Os corticosteroides sistêmicos são amplamente utilizados em pacientes asmáticos, juntamente com outros medicamentos como brometo de ipratrópio, teofilina e derivados, e glicocorticosteroides inalatórios. Em alguns casos, é necessário remover animais peludos (como cães e gatos) e eliminar alérgenos, fumaça de cigarro e poluição ambiental, na tentativa de minimizar os sintomas da Asma (Rodrigues, *et.al.* 2021).

Nesta perspectiva, a Fisioterapia Respiratória (FR) se apresenta como uma abordagem complementar essencial no tratamento da asma. As técnicas de FR não apenas auxiliam no controle dos sintomas, mas também desempenham um papel preventivo e aplicam estratégias de reabilitação respiratória, contribuindo significativamente para a melhora da função pulmonar. Ao preparar um pulmão mais resistente, a FR ajuda a reduzir os sintomas da asma e a melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Por meio do fortalecimento dos músculos respiratórios, técnicas de

respiração adequada, relaxamento, correção postural e exercícios aeróbicos, a FR melhora a condição física do paciente, evidenciando sua importância no controle efetivo da asma (Guimarães, 2024).

Ademais, a fisioterapia pode desempenhar um papel crucial no tratamento da asma, complementando as estratégias médicas e farmacológicas. Além dos medicamentos, a fisioterapia pode ser capaz de oferecer diversos benefícios no controle da asma, como a realização de técnicas respiratórias específicas, terapias que promovam o alívio das dores corporais e melhora da mobilidade articular, bem como, estratégias que promovam o autogerenciamento da asma para pacientes asmáticos.

A integração entre a fisioterapia respiratória, o autogerenciamento da asma associado a remoção de alérgenos e mudanças ambientais proporcionam um tratamento mais abrangente e eficaz para os pacientes asmáticos (Benalia, veneziano; 2023).

O autogerenciamento da asma se faz necessário, porque os pacientes recebem informações diretamente com os profissionais de saúde, ou pode ser feita uma educação através de panfletos, vídeos educativos, palestras, e com uso da telemedicina, faz com exista um cuidado com a saúde, cuidados dos sintomas e o tratamento correto, sendo essencial no manejo da doença. Todos pacientes com asma deve receber orientações sobre a doenças, informações de como eliminar ou controlar fatores que provoca as crises, tendo uma qualidade saúde (Junior, 2021).

Tem como finalidade identificar o conhecimento e a percepção de estudantes da graduação sobre o papel da educação fisioterapêutica no autogerenciamento da asma.

A pesquisa foi realizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UNIFAEMA), parecer 7.157.033, conduzida por meio de um questionário eletrônico, compartilhado via Google Forms e divulgado por folders entre os estudantes da Unifaema. Participaram alunos maiores de 18 anos, com matrícula ativa, que consentiram voluntariamente, respeitando as aprovações éticas necessárias, garantindo a anonimidade dos participantes.

1.1 JUSTIFICATIVA

A promoção do autogerenciamento da asma por meio da educação fisioterapêutica pode minimizar os impactos da doença, reduzindo a frequência de crises asmáticas e melhorando a qualidade de vida. Para estudantes, compreender essa abordagem é essencial, pois amplia o conhecimento sobre os cuidados de saúde preventiva, o valor da prática física regular e a adaptação de atividades de maneira segura, considerando as limitações individuais. Além disso, aprender sobre estratégias para evitar gatilhos ambientais e alérgenos, assim como sobre o uso correto de medicamentos, são competências úteis que contribuem para uma perspectiva integral de bem-estar. Essa conscientização permite que futuros profissionais ou indivíduos envolvidos diretamente com o tema atuem de forma mais autônoma e eficaz na prevenção de complicações da asma, promovendo um estilo de vida ativo e saudável.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Identificar o conhecimento de estudantes da graduação sobre o papel da educação fisioterapêutica no autogerenciamento da asma.

1.2.2 Específicos

- Descrever o que é a Asma e suas nuances;
- Apontar as formas de atuação da fisioterapia no autogerenciamento da asma;
- Identificar o grau de percepção das pessoas acerca do autogerenciamento da doença;
- Comparar os conhecimentos existentes sobre asma entre os estudantes;

1.2.3 Hipótese

A percepção positiva dos pacientes sobre a educação fisioterapêutica no autogerenciamento da asma pode estar associada a uma maior adesão às práticas de autogerenciamento, como exercícios respiratórios e controle de fatores desencadeantes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A ASMA COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Asma é uma doença crônica que afeta as vias aéreas causando uma inflamação, os sinais mais prevalentes incluem tosse e dores na região torácica, porém é um sinal diversificado. A patologia causa uma hipersensibilidade que envolve a imunoglobulina, podendo causar uma lesão irreversível. A prevalência global tem mostrado que a asma nas últimas décadas vem crescendo absurdamente, afetando indivíduos de todas as idades, causando altos custos, desde internações até cuidados domiciliares e acaba se tornando um desafio para o sistema público (WHO, 2023).

No Brasil, a asma é um significativo problema de saúde pública, com impactos substanciais na qualidade de vida. Quando não tratada adequadamente, a asma pode levar ao óbito. (Marques, 2022 apud Teixeira, 2024).

No Brasil, além da alta prevalência da asma, a doença acarreta elevados custos médicos, faltas escolares e no trabalho, além de internações frequentes que sobrecarregam o sistema de saúde. Essas consequências econômicas, incluindo a perda de produtividade, muitas vezes fazem com que os pacientes dependam do governo para sobreviver. Acesso a informações corretas e tratamento adequado pode reduzir significativamente esses custos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes asmáticos (Santos, *et al.*, 2022).

A asma é considerada um importante problema de saúde pública porque, quando não controlada, aumenta a demanda por serviços públicos, elevando os custos em hospitais e na distribuição de medicamentos, como os oferecidos na farmácia popular. Essa sobrecarga no sistema de saúde é agravada por fatores como crises asmáticas frequentes, despesas com consultas médicas e cuidados de emergência, além dos impactos ambientais, como a poluição do ar, que tornam o controle da doença um desafio ainda maior para a saúde pública no país. (Freitas, *et al.*, 2020).

Com uma prevalência de 4,4% em adultos e cerca de 20% em crianças e adolescentes, a asma é uma das principais causas de mortalidade no Brasil, responsável por aproximadamente 2.047 mortes e mais de 120.000 hospitalizações em 2013. Para reduzir esses números, é crucial implementar uma gestão eficaz da doença, que inclua a disseminação de informações por meio das redes sociais e

Unidades Básicas de Saúde (UBS). Isso permitirá que os pacientes reconheçam precocemente os sintomas e crises graves, prevenindo a exacerbação da asma e suas graves consequências (Costa, *et al.*, 2021).

2.2 ASMA COMO CONDIÇÃO CRÔNICA

As características da asma incluem dispneia episódica, sibilância (geralmente descrita pelos pacientes como falta de ar ou chiado no peito), limitação crônica das vias aéreas e, em alguns casos, baqueteamento digital. A asma pode ser desencadeada por fatores genéticos e ambientais. Geneticamente, a asma pode ser associada a alterações na sequência do DNA ou a fenótipos que não alteram o DNA. (Campos, 2021).

Ainda de acordo com Campos (2021), os fatores ambientais que contribuem para o desenvolvimento de crises asmáticas incluem alérgenos, mofo, pelos de animais, poluição do ar, fumaça de cigarro, produtos químicos, poeira e aspectos emocionais. Além disso, o manejo eficaz da asma envolve aspectos comportamentais cruciais, como manter as vacinações em dia—especialmente a vacina contra a gripe—e promover a educação e a conscientização sobre a doença. Pacientes devem ser capazes de identificar os sintomas precoces, evitar os desencadeadores das crises, realizar atividades físicas moderadas para fortalecer o sistema respiratório e seguir os tratamentos prescritos pela equipe multiprofissional.

A patologia torna-se difícil de controlar quando o protocolo da equipe multidisciplinar não é seguido corretamente, resultando em um peso adicional para o paciente. Muitos pacientes enfrentam dificuldades em aderir ao tratamento adequado, entram em contato com desencadeadores, enfrentam limitações na interação com a equipe médica e enfrentam desafios no controle emocional (Caetano *et al.*, 2024).

De acordo com o Ministério da Saúde, a asma apresenta diferentes graus de gravidade, podendo evoluir ou regredir. O grau mais leve é caracterizado por sintomas leves, ocorrendo até duas vezes por semana e até duas noites por mês. A asma pode progredir até o grau 4, que é mais severo (Ministério da Saúde, 2022).

Quadro1. Manifestações Clínicas da Asma.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS		GRAVIDADE		
	Intermitente	Persistente leve	Persistente moderada	Persistente grave
Sintomas	2x/semana ou menos	Mais de 2x/semana, mas não diariamente	Diários	Diários ou contínuos
Despertares noturnos	2x/semana ou menos	3-4x/mês	Mais de 1x/semana	Quase diários
Necessidade de agonista beta-2 adrenérgico para alívio	2x/semana ou menos	Menos de 2x/semana.	Diária	Diária
Limitação de atividades	Nenhuma	Presente nas exacerbações	Presente nas exacerbações	Contínua
Exacerbações	Igual 1/ano ou nenhuma/ano	Igual ou mais de 2/ano	Igual ou mais de 2/ano	Igual ou mais de 2/ano
VEF1 ou PFE	Igual ou maior que 80% previsto	Igual ou maior que 80% previsto	60%-80% previsto	Igual ou menor que 60% previsto
Variação VEF1 ou PFE	Menor que 20%	Menor que 20%-30%	Maior que 30%	Maior que 30%

Fonte: Ministério da Saúde, 2022.

A asma é uma condição respiratória que pode variar significativamente em gravidade, conforme delineado pelo Ministério da Saúde. Desde formas leves, com sintomas esporádicos, até formas mais graves e debilitantes, a evolução da doença depende de diversos fatores, incluindo a adesão ao tratamento e o controle dos fatores desencadeantes. Compreender essa variabilidade é fundamental para a gestão eficaz da asma.

Um acompanhamento adequado e a implementação de estratégias de controle personalizado são essenciais para prevenir a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, é imperativo que tanto pacientes quanto profissionais de saúde estejam atentos aos sinais e ajustes necessários para um manejo eficiente da asma, garantindo um tratamento que se adapte às mudanças no quadro clínico ao longo do tempo (Rosário *et al.*, 2024).

2.3 IMPORTÂNCIA DO AUTOGERENCIAMENTO NA ASMA

O envolvimento de toda população no autogerenciamento da asma é crucial para melhorar a qualidade de vida do indivíduo acometido pela doença. Reconhecer os sintomas da asma permite evitar crises ou buscar intervenção médica precoce, e informar a equipe de saúde sobre a gravidade das crises e a eficácia dos medicamentos é essencial (Rodrigues *et al.*, 2021).

É importante que as pessoas conheçam a asma porque se trata de uma condição crônica respiratória que pode afetar gravemente a qualidade de vida e, em casos extremos, representar risco de morte se não for adequadamente gerida. A conscientização sobre a asma ajuda as pessoas a reconhecerem os sintomas, compreenderem as causas e saberem o que pode desencadear as crises, como alérgenos, infecções e estresse. Após a COVID - 19 ocorreu uma grande mudança mundialmente, com essas grandes mudanças teve uma melhora na conscientização da população que asma é uma doença respiratória crônica e cujo tratamento correto é essencial (Pizzichini; Pinto., 2022).

Além disso, é fundamental que o paciente asmático compreenda a doença e siga o tratamento prescrito. O uso correto dos medicamentos e inaladores, a adoção de um estilo de vida saudável, incluindo atividade física regular, como natação, e uma

alimentação equilibrada, são práticas que contribuem para o controle eficaz da asma crônica (Silva *et al.*, 2022).

2.4 PAPEL DA FISIOTERAPIA NO AUTOGERENCIAMENTO DA ASMA

O fisioterapeuta desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes asmáticos, visando melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar físico e mental. A fisioterapia respiratória, uma intervenção não medicamentosa, é fundamental para a melhora clínica do paciente, ajudando a tratar sequelas e a melhorar a função pulmonar. Técnicas como mobilização de secreções, aprimoramento da oxigenação sanguínea e reeducação da função respiratória são essenciais para o tratamento (Benalia; Veneziano., 2023).

O fisioterapeuta deve possuir um conhecimento profundo sobre a asma e sua fisiologia, e ser capaz de informar o paciente e seus familiares sobre os sintomas e técnicas que podem ser aplicadas em casa para melhorar a capacidade pulmonar. O tratamento frequentemente envolve a cinesioterapia respiratória, que utiliza exercícios sem aparelhos para fortalecer o diafragma e os músculos dorsais e torácicos. É recomendado iniciar com orientações e envolver a família do paciente para fornecer apoio e incentivo durante o tratamento, que é prolongado (Pereira *et al.*, 2023).

A educação em saúde é uma competência fundamental do fisioterapeuta, que deve oferecer práticas educativas para pacientes, grupos ou comunidades. Isso inclui fornecer informações detalhadas sobre a asma, estratégias de autogerenciamento, e promover o uso de panfletos e vídeos educacionais nas campanhas do Ministério da Saúde. Além disso, o fisioterapeuta deve implementar estratégias para controlar a respiração, promover exercícios de alongamento e fortalecimento muscular, e utilizar aparelhos fisioterapêuticos específicos. Essas ações visam oferecer ao paciente asmático a autonomia necessária para gerenciar eficazmente sua condição (Bueno *et al.*, 2020).

A educação da fisioterapia no autogerenciamento da asma pode ser compreendida por toda população, indivíduos com asma ou não. O fisioterapeuta pode explicar sobre a asma seus sintomas e causas, instruir sobre como uma pessoa pode ajudar na aplicação dos dispositivos inalatórios, como alivia as crises. Essa

educação de forma acessível não beneficia apenas os pacientes, mas também os familiares e a rede de apoio dando suporte e reduzindo os impactos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se trata de um estudo de campo do tipo exploratório e descritivo, realizado através de questionário adaptado (apêndice I), com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando o método *Survey* também é conhecido como levantamento de campo, trata de uma abordagem de pesquisa amplamente sendo utilizada em ciências sociais, saúde entre outras áreas, o objetivo é recolher informações sobre opiniões, características, percepções de um certo grupo (Gil; Neto., 2020), com a finalidade de identificar o conhecimento de estudantes da graduação sobre o papel da educação fisioterapêutica no autogerenciamento da asma.

O estudo descritivo, realizado por meio de entrevistas e questionários, oferece uma visão clara e estruturada sobre o objetivo da pesquisa. Este tipo de estudo visa compreender as opiniões e comportamentos dos participantes de forma fluida, além de fornecer informações que vão além das estatísticas, envolvendo uma interação direta entre pesquisador e participante. Por outro lado, a pesquisa exploratória tem como objetivo gerar ideias e explorar informações para investigação adicional, buscando hipóteses que possam ser confirmadas por estudos subsequentes e observadas sob diferentes perspectivas (Cordeiro *et al.*, 2023).

O instrumento de pesquisa (apêndice I) que foi utilizado nesta pesquisa, trata-se de um questionário adaptado elaborado por Borges, *et.al.*, (2010), contendo um questionário geral sobre autogerenciamento da asma, e foi disponibilizado aos participantes de pesquisa, após aprovação deste projeto pelo CEP/UNIFAEMA número do parecer: 7.157.033.

Os questionários foram adaptados e disponibilizados para respostas através do *Google Forms*®, o link foi disponibilizado por meio de QR Code durante 15 dias de fácil acesso para os participantes que se sentiu à vontade em participar e aceitou participar da pesquisa de forma voluntária, já o levantamento de dados para composição do referencial teórico foram a busca por artigos vinculados ao tema papel da educação fisioterapêutica no autogerenciamento da asma, Posteriormente, para a revisão de literatura, foi realizada uma consulta em artigos científicos, selecionados através das bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes.

Feito por meio de coleta de dados, disponibilizados em *Google Forms*®, os estudantes que aceitaram participar da pesquisa, teve acesso ao QR Code que

permitiu o acesso a plataforma Google Forms ® para responder ao questionário adaptado (apêndice I) o acesso ao questionário é pessoal, e os conteúdos seguem os preceitos éticos e legais da legislação vigente. A pesquisa foi divulgada por meio de flyers de divulgação, contendo um QR Code para acesso ao questionário que foram disponibilizados nos murais da instituição proponente.

Foram estabelecidos critérios de inclusão: ser estudante devidamente matriculado nos Curso de Graduação da Instituição proponente, ser maior de 18 anos que estejam dispostos a participar da pesquisa de forma voluntária mediante assinatura eletrônica do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexo II), o TCLE foi disponibilizado na íntegra redigido em linguagem clara, esclarecendo riscos e benefícios, e informando a garantia do direito a busca de indenização em decorrência da pesquisa, caso necessário, o acesso ao TCLE será pelo mesmo QR Code que dá acesso ao questionário, para prosseguir com as respostas ao questionário o participante da pesquisa deverá assinar eletronicamente o TCLE.

Como critérios de exclusão, ser menor de 18 anos e aqueles que não aceitou participar da pesquisa de forma voluntária.

Para mensuração e quantificação dos dados coletados os resultados foram organizados em *Google Excel* ® e as respostas foram analisadas qualitativamente levando em consideração as respostas e porcentagens obtidas, após a análise todas foram expressas em formato de gráficos no item resultados e discussões.

3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

3.1.1 Da coleta de dados

Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, do Centro Universitário UNIFAEMA (CEP/UNIFAEMA), a coleta foi realizada com os estudantes institucionalizados devidamente matriculados nos cursos da instituição proposta.

Os questionários foram adaptados para uso através do *Google Forms*®, e o link disponibilizado por meio de QR Code de fácil acesso para os participantes da pesquisa, já o levantamento de dados para composição do referencial teórico foi por meio de buscas por artigos vinculados ao tema papel da educação fisioterapêutica no autogerenciamento da asma. Posteriormente, para a revisão de literatura, foi realizada

uma consulta em artigos científicos, selecionados através das bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes.

Feito por meio de coleta de dados, disponibilizados em *Google Forms*®, os estudantes que aceitaram participar da pesquisa e que atendeu aos critérios de inclusão, tiveram acesso ao QR Code que permitiu o acesso a plataforma Google Forms para responder o questionário adaptado (apêndice I), o acesso ao questionário é pessoal e individual, e os conteúdos seguem os preceitos éticos e legais da legislação vigente. A pesquisa foi divulgada por meio de visitas as salas dos estudantes e QR Code disponibilizados nos murais de divulgação da instituição.

3.1.2 Da análise dos dados

Para mensuração e quantificação dos dados coletados os resultados foram organizados em Planilha Excel® e, posteriormente as respostas foram analisadas qualitativamente levando em consideração as respostas e porcentagens obtidas, após a análise todas foram expressas em formato de gráficos no item resultados e discussões.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

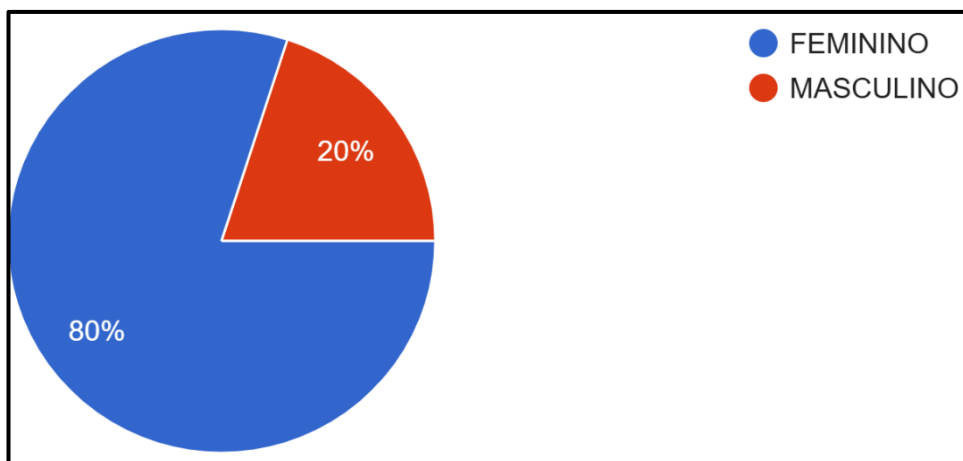
Participaram dessa pesquisa 56 estudantes dos cursos de graduação de um Centro Universitário, localizado no interior do estado de Rondônia, os estudantes foram selecionados seguindo os critérios de inclusão e exclusão propostos por esta pesquisa, sendo alguns deles, a necessidade de ser estudante regularmente matriculado em qualquer curso da instituição proponente, ser maior de 18 anos de idade e concordar com as condições dispostas no TCLE (anexo 41). Essa última fez com que uma das respostas fosse excluída da análise, uma vez que, um participante não aceitou as condições dispostas no TCLE, portanto, das 56 respostas, apenas 55 foram analisadas estatisticamente e incluídas nos resultados desta pesquisa.

Durante os dias que o questionário ficou aberto, foi observado a cooperação dos estudantes para responder a pesquisa, tendo registrado uma amostra suficiente para o estudo.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

Ao realizar a análise do questionário socioeconômico, no quesito sexo dos participantes, conforme demonstrado no gráfico 01, 80% das respostas obtidas foram de participantes que se autodeclaram ser do sexo feminino, sendo os outros 20% do sexo masculino.

Gráfico 01 – Sexo dos participantes da pesquisa.



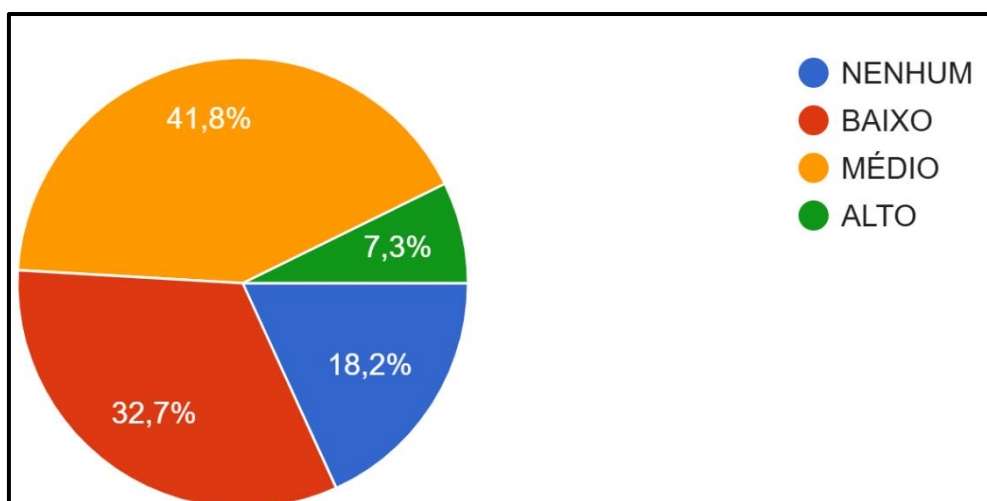
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Como podemos observar no gráfico acima, a maioria dos participantes da pesquisa foram acadêmicas do sexo feminino, as mulheres tem ocupado mais espaço na educação, devido a diversos fatores associados, isso ocorre devido à valorização da formação acadêmica, as mulheres entendem que ter uma profissão pode alcançar objetivos como independência financeira e reconhecimento profissional. Essas mudanças ocorreram após a reconfiguração do papel das mulheres na sociedade (Barros; Mourão., 2018). As mulheres procuram ter mais conhecimentos e estarem sempre envolvidas com questões que envolve a saúde.

Desta forma, acredita-se que este resultado seja pelo fato de que a prevalência da asma pode ser maior em mulheres do que em homens, devido as questões hormonais, diferenças imunológicas e variações da microbiota conforme escreveu Rosário et al., 2024. Neste estudo os autores tiveram o objetivo de avaliar os aspectos relacionados ao gênero, e os impacto a saúde, e os parâmetros essenciais para o diagnóstico, prevenção e diversas condutas com tratamento para esses pacientes (Rosário *et al.*, 2024).

Já, a avaliação do auto conhecimento sobre a asma, as respostas mostraram que 41,8% dos estudantes que responderam ao questionário, consideram seus conhecimentos sobre a asma medianos, enquanto que, 32,7 % consideram baixo, 18,2% consideram não ter nenhum conhecimento sobre a asma e apenas, 7,3% consideraram ter alto conhecimento sobre a asma, conforme demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 02 – Auto avaliação de conhecimento sobre asma.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Esse baixo índice de conhecimento sobre a asma, pode ser, pela falta de acesso as informações sobre a doença, muitas das vezes, os próprios pacientes não procuram entender sobre a fisiopatologia da doença.

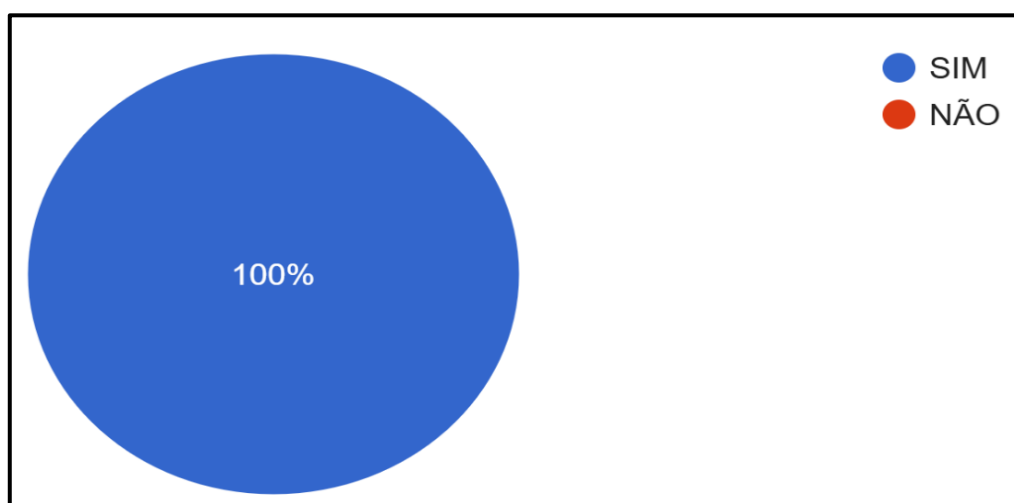
Desta forma, entender sobre o autogerenciamento da asma se faz necessário, é importante que após o diagnóstico, os pacientes e seus familiares recebam essas informações por profissionais de saúde qualificados para tal, ou até mesmo, sugere-se que as campanhas sobre a asma sejam intensificadas, podendo ser através de panfletos educativos, vídeos dinâmicos ou até mesmo palestras com o objetivo de levar o conhecimento sobre esta doença a toda população (Junior, 2021).

Quanto as formas de tratamento, alguns estudos tem mostrado a importância da atuação fisioterapêutica no tratamento e até mesmo acompanhamento de pacientes com asma.

Em um estudo realizado por Pereira et.al. (2023), os autores destacam os benefícios da fisioterapia como uma forma de colaborar para melhora da qualidade de vida desses pacientes, através de tratamentos utilizando as técnicas de cinesioterapia respiratória, manobras para desobstrução, promovendo excursões diafragmáticas e dessa forma facilita as trocas gasosas.

Ao responderem o questionamento sobre considerar ou não o tratamento fisioterapêutico importante na asma, obteve-se unanimidade nas respostas, 100% dos participantes responderam que sim, consideram importante a atuação do fisioterapeuta no tratamento da doença, conforme pode ser observado no gráfico 03.

Gráfico 03 – Considera o tratamento fisioterapêutico na doença importante?



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O gráfico 3 mostrou que, apesar, dos acadêmicos terem pouco conhecimento sobre o autogerenciamento da asma, os 55 (cinquenta e cinco) participantes que responderam ao questionário, consideram importante o tratamento fisioterapêutico para esta doença. Eles têm ciência do papel da fisioterapia para esses pacientes por várias razões, que podem estar relacionados ao impacto positivo que o profissional traz desde a melhora das funções com técnicas certas para esses pacientes, como técnicas de alívio e prevenções de complicações.

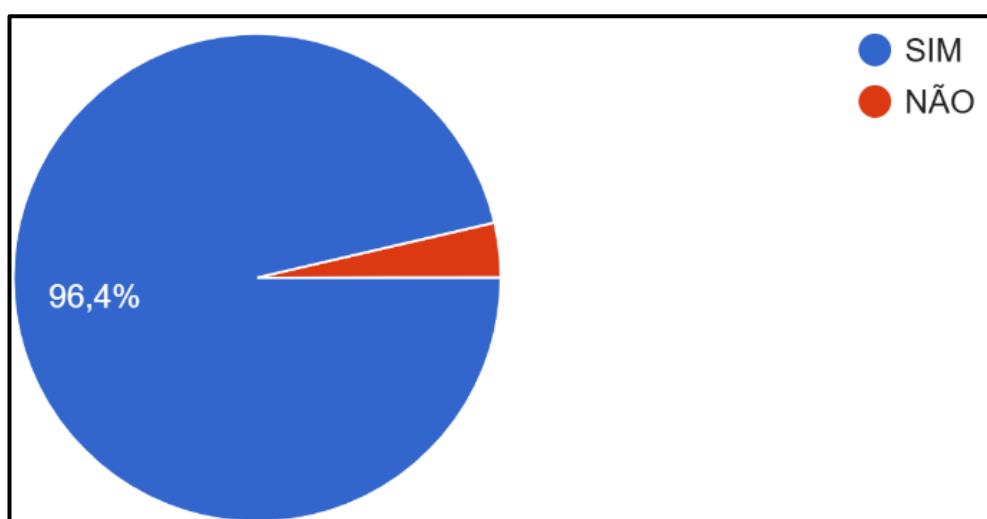
Esses impactos positivos, podem ser observados, por exemplo, no trabalho realizado por Guimarães; Guimarães (2024), os autores destacam a importância da fisioterapia no tratamento de pacientes com asma, contribuindo para a qualidade de vida.

É possível observar ainda, a partir destes resultados, que a Fisioterapia tem mostrado eficácia em sua atuação, apesar do não conhecimento dos participantes sobre a doença, estes reconhecem a fisioterapia e sua importância, o que mostra que cada vez mais o fisioterapeuta tem ganhado espaço em meio aos profissionais da saúde e consolidado a sua importância. Neste sentido, vale lembrar sobre o importante papel da fisioterapia respiratória durante a pandemia da Covid 19, trabalhando tanto na prevenção, reabilitação dos agravos pulmonares e nas limitações que esses pacientes acabaram adquirindo mesmo após o tratamento da doença (Sales et al., 2020).

Dentre as especialidades da Fisioterapia, a Fisioterapia Respiratória (Nº400/2011), a Fisioterapia Hospitalar (Nº444/2014), e a Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva (Nº402/2011), ganharam importante reconhecimento durante o período da pandemia da Covid 19, e que parece perpetuar até os dias atuais (Coffito, 2014).

Quando questionados sobre a asma ter cura ou não, porém se tratando de forma correta ela pode ser controlada, as respostas mostraram que 96,4% dos participantes responderam que sim e 3,6% responderam que não sabem, conforme demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 04 – A asma não pode ser curada, mas tratando de forma correta ela pode ser controlada?



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

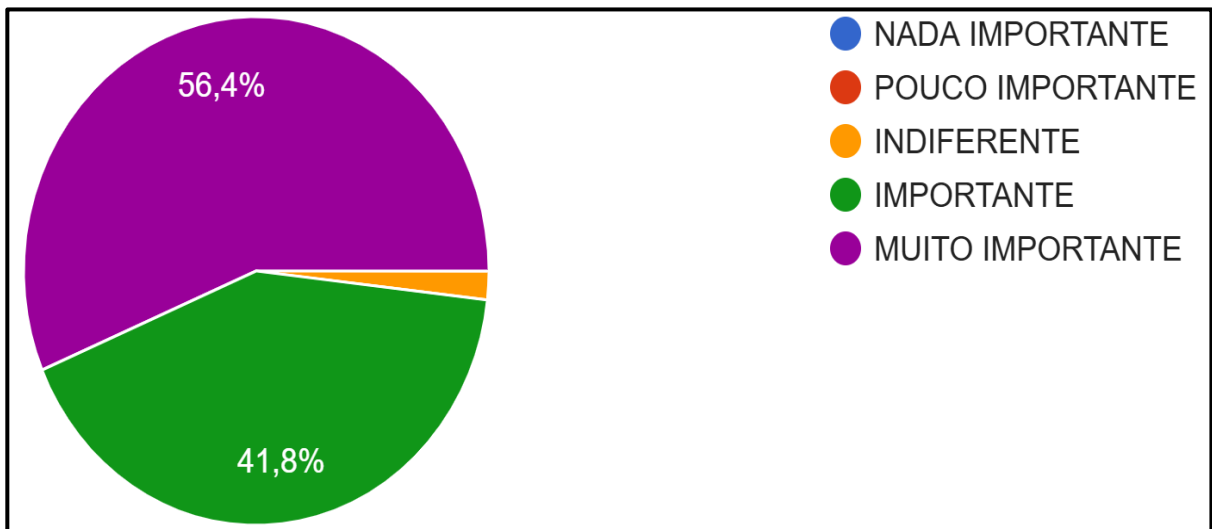
Podemos observar que mesmo com baixo índice de conhecimento sobre a asma, a maioria dos estudantes sabe que é uma doença crônica que não tem cura, mas pode ser controlada se for tratada corretamente.

Neste estudo de Matsunaga e colaboradores, os autores destacam a importância de uma avaliação certa para identificar o tratamento correto que cada paciente necessita, para assim controlar as crises e melhorar a qualidade de vida de pacientes asmáticos (Matsunaga *et al.*, 2020).

Quando foram questionados se consideram importante incluir educação sobre asma para as pessoas de uma forma geral, 56,4% dos participantes consideram muito

importante, 41,8% participantes consideram importante e apenas 1,8% considera indiferente como mostra o gráfico 5.

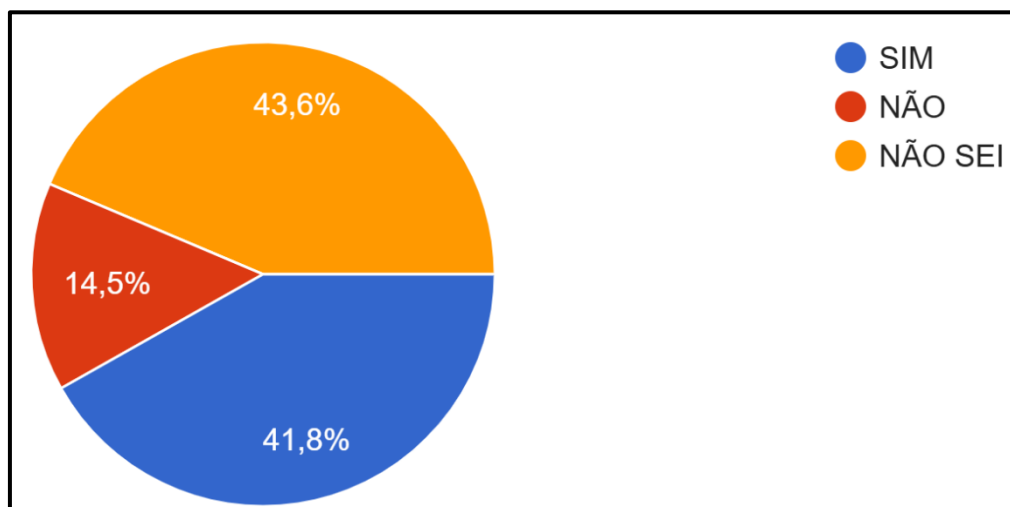
Gráfico 05 – Você considera importante incluir educação sobre asma para as pessoas.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados apresentados obtidos no gráfico 5 demonstra que a maioria das pessoas considera muito importante, falar sobre a asma e incluir a educação sobre a doença para população, trazendo para sociedade, o fundamento para compreender melhor a condição e apenas 1,8% considera indiferente, ou seja, nota-se que, a falta de conhecimento da minoria desses acadêmicos acerca do tema, prejudica muitas das vezes não só a sua saúde no caso de serem asmáticos, mas também de um familiar que tenha o diagnóstico da doença, infelizmente essa é a realidade e nos mostra que esse é um dos motivos para investimentos em ensino sobre a educação do autogerenciamento da asma, visando trazer conhecimentos.

Quando perguntado aos participantes, se tiver asma, seu filho (a) tem chance de ter asma, 41,8% disseram que sim, 14,5% disseram que não, enquanto 43,6% disseram que não sabe, conforme demonstrado no gráfico 6.

Gráfico 06 – Se você tiver asma, seu filho (a) tem chance de ter asma?

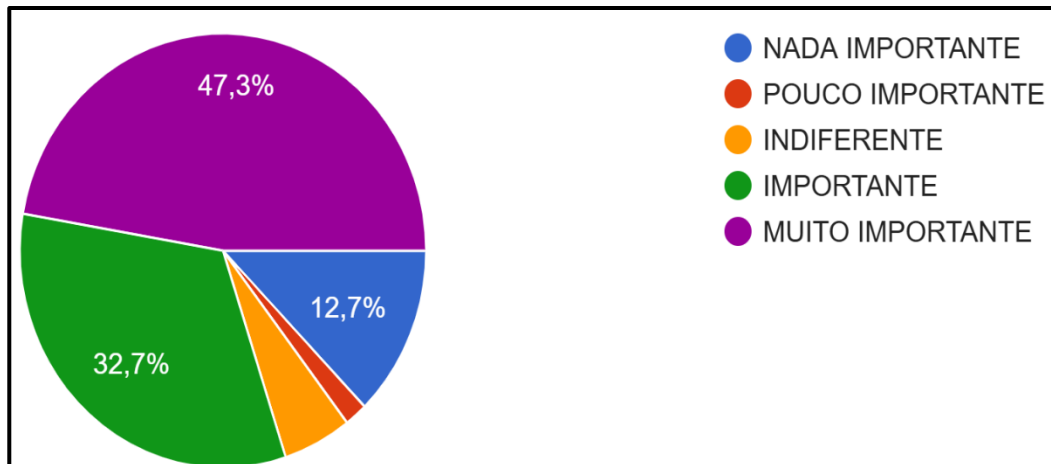
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A pergunta acaba trazendo uma discussão sobre o assunto. Cardoso afirma que asma é uma condição muitas das vezes genética e hereditária e pode ter vários fatores desencadeantes (Cardoso et.al., 2023).

Segundo Ramalho e Barros, a asma tem início geralmente na infância e está associado a história progressiva e/ou familiar tende a ocorrer em famílias que tem uma predisposição de doença alérgica (eczema, rinite alérgica ou alergia a alimentos ou medicamentos) sendo provável que o filho desenvolva asma, embora pode ser genético existe outros fatores ambientais que pode desencadear o desenvolvimento da asma. Sendo considerada multifatorial no qual combinações de fatores genéticos e ambientais causa um risco na pessoa de desenvolver a patologia (Ramalho, Barros; 2022).

Neste estudo ao responderem ao questionamento sobre a classificação da intervenção da sua profissão em pacientes asmáticos o gráfico ficou bem dividido nas respostas sendo a maioria muito importante, enquanto a minoria não é nada importante na sua profissão.

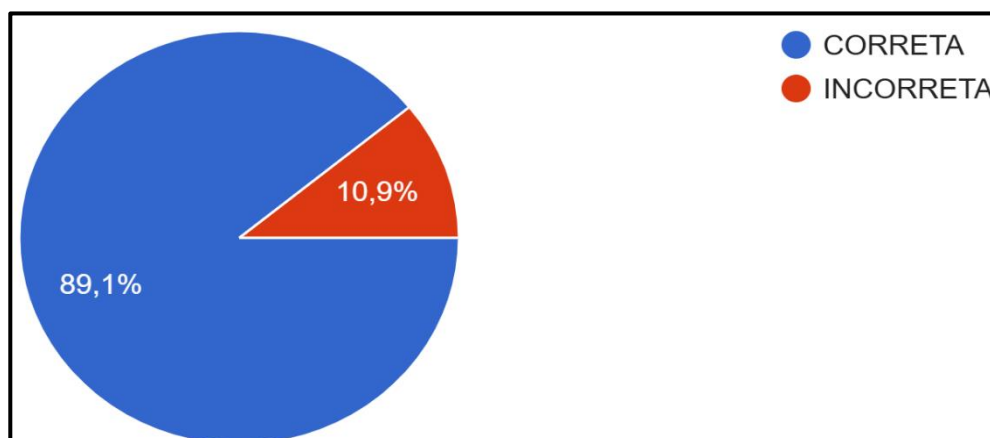
Gráfico 07 – Classificação da intervenção da sua profissão em pacientes asmáticos.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O gráfico acima apresenta o resultado mediante a pergunta sobre o nível de classificação de intervenções da sua profissão em pacientes asmáticos, 46,4% participantes falaram que é muito importante, 32,1% Participantes disseram que é importante, 12,5% disseram que é nada importante, 7,1 Participantes disseram que é indiferente e enquanto 1,8% participantes considera pouco importante. O gráfico traz esses números pois, existem vários cursos da Instituição de Ensino Superior (IES) onde foi realizado a pesquisa, não se limitando apenas aos cursos da saúde.

Já, ao observamos o gráfico 08, vemos que, 89,1% dos participantes da pesquisa consideram correta a execução de exercícios físicos para paciente asmáticos, enquanto 10,9% consideram incorreta, conforme demonstrado no gráfico 8.

Gráfico 08 – Quem tem asma pode fazer exercícios

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

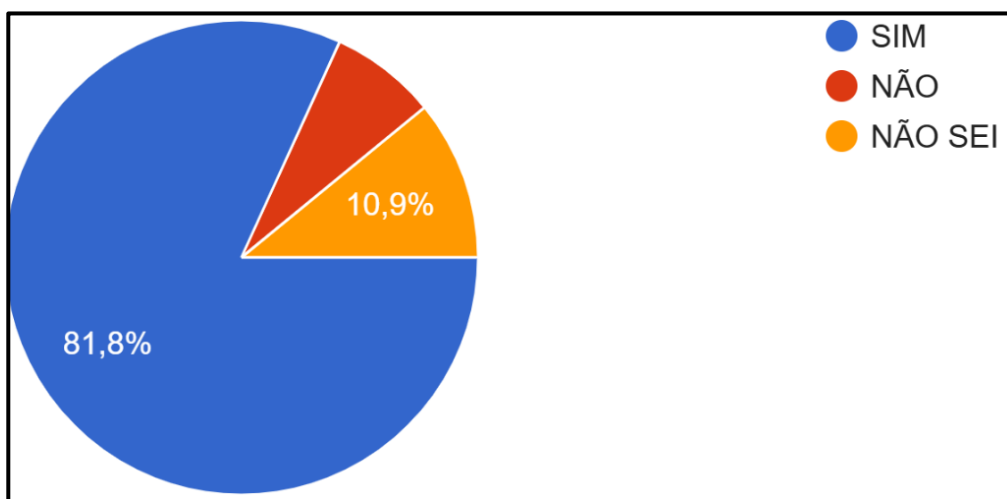
Como pode ser observado no gráfico acima, a maioria dos participantes da pesquisa considera que pessoas com asma podem praticar exercícios, enquanto a minoria acredita que não.

Segundo Carvalho et al., (2022) fazer exercícios sendo um paciente asmático traz grandes benefícios principalmente natação que vem sendo indicadas devido o fortalecimento e a melhora da capacidade pulmonar. e exercício físico pode trazer tantos efeitos positivos tanto físico como a mental, controle da frequência e intensidade das crises e fortalecimento do sistema imunológico essa pratica ajuda a pessoa ter um condicionamento maior.

Embora seja benéfico dependendo da intensidade do exercício pode trazer um agravo ou melhora da doença, no causa do agravo o paciente pode desencadear uma broncoespasmo induzido pelo exercício (BIE) que é uma crise de dificuldades respiratória que acontece durante o exercício, BIE é ocasionado pele contrações involuntária das vias aeras levando ao estreitamento dos brônquios e acaba dificuldade a passagem de ar para dentro e fora dos pulmões (Carvalho *et al.*, 2022).

Quando perguntado se emoção, raiva e ansiedade podem piorar a asma, o gráfico ficou dividido nas respostas sendo que a maioria considera que sim (81,8%) enquanto a minoria considera não sei (10,9) e 7,3% participantes não sabe a resposta como podemos observar abaixo.

Gráfico 09 – Emoção, raiva e ansiedade podem piorar a asma.

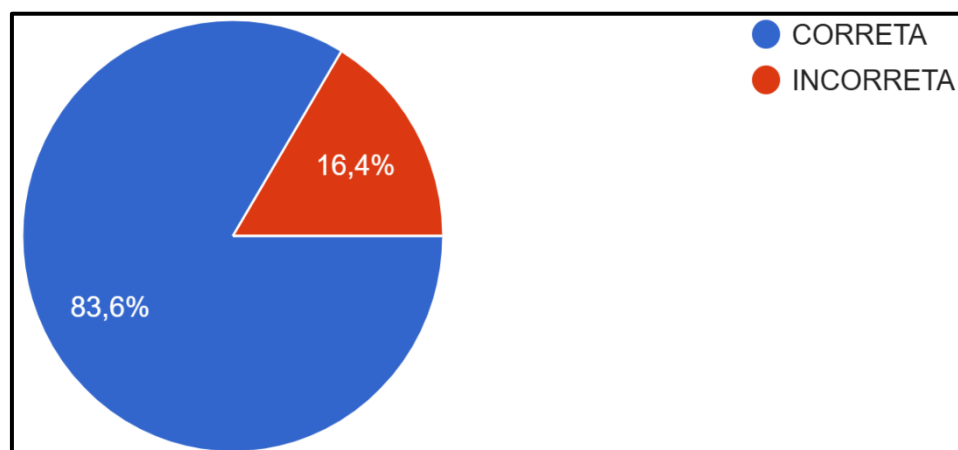


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Emoções, raiva e ansiedade podem causar crises devido o sistema nervoso que regula muitas funções involuntárias do corpo incluído a respiração, a emoção causa uma hiperventilação causando um broncoespasmo e desencadeando a asma, isso mostra que o envolvimento dos acadêmicos no autogerenciamento da asma é crucial para melhorar e benefícios na saúde dos indivíduos.

Segundo os autores Oliveira; Rocha., (2022) devido as emoções, raiva e ansiedade que as pessoas sentem pode provocar alterações no nível de qualidade de vida, agravando a doença isso ocorre devido que o sistema imune pode reagir contra o próprio organismo, promovendo uma reação contra seus órgãos.

Quando questionados aos acadêmicos se a asma é uma inflamação pulmonar, 83,6% responderam corretamente e 16,4% responderam incorretamente. a pergunta do questionário acaba sendo discutida por muitos, visto que muitos não tem informações suficientes para saber qual das opções e corretas

Gráfico 10 – A asma é uma inflamação pulmonar

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Asma é uma doença crônica que afeta as vias aéreas causando uma inflamação, ela é caracterizada por afetar as vias aéreas, com crises desencadeadas por diversos fatores, tornando as mais sensíveis e propensas a reagir causando crises graves (Rodrigues et.al., 2021).

Segundo o autor Resendes., (2021) a asma é uma doença inflamatória, caracterizada pela hipersensibilidade das vias aéreas, ocorrendo uma interrupção temporária do fluxo de ar e causando sintomas como dispneia, tosse e aperto na área torácica ocasionado até dificuldade para dormir, normalmente esses sintomas aparece durante as crises. Entretanto a asma varia de gravidade desde mais leve a mais grave, mas com tratamento correto esses pacientes podem ter uma melhora no quadro se tornando até sintomático.

Finalizei meu questionário com uma pergunta direcionada aos estudantes: Se eles conheciam algum exame para o diagnóstico da asma e se sim, qual? Infelizmente os estudantes não prestaram tanta atenção à pergunta e a interpretaram como se fosse sobre conhecer alguém como diagnóstico de asma, a maioria colocou nomes de familiares, amigos, enquanto aqueles que responderam corretamente indicaram que não sabia de nenhum exame.

Por fim, conclui-se que, identificar o conhecimento das pessoas acerca do papel da educação fisioterapêutica no auto gerenciamento da asma, faz-se importante, uma vez que, conhecer as doenças e como controlar os sintomas, pode trazer grandes benefícios. A educação fisioterapêutica desempenha um papel importante no autocuidado da asma. Infelizmente, com essa pesquisa, podemos observar que a conscientização e o conhecimento das pessoas são limitados, o que acaba prejudicando a qualidade de vida.

Porém, tem solução: trazer informações e divulgando sobre a patologia, o autogerenciamento eficaz, com ênfase nas questões de uso correto de inaladores e espaçadores, exercícios adaptados sempre lembrando que exercício de muita intensidade provoca broncoespasmos, sendo fundamental identificar e controlar os gatilhos ambientais.

CONCLUSÃO

Ao analisar as respostas obtidas através desta pesquisa, foi possível identificar que o público maior é o feminino com de 80% de sua totalidade, enquanto 20% são masculinos. Com base no exposto, é evidente que o gênero feminino prevalece, já que as mulheres possuem maior conhecimento e estão constantemente engajadas em assuntos relacionados à saúde e educação

Através dos resultados podemos observar ainda, que, apesar da Fisioterapia ser bem reconhecida enquanto profissão que entrega resultados positivos, observou-se o quanto é importante falar sobre o autogerenciamento da asma, até porque muitas pessoas ainda não sabem as complicações que essa patologia pode trazer, logo, entender sobre asma proporciona qualidade de vida e funcionalidade dentro dos limites.

Apesar do pouco conhecimento os estudantes sabem da importância da fisioterapia que tem na saúde, devido aos benefícios visíveis que os fisioterapeutas tem, melhora da capacidade funcional pulmonar, entre outros. Acaba reforçado a ideia que a fisioterapia tem um papel importante na saúde.

A partir desta pesquisa, espera-se que novos trabalhos sejam realizados a partir do autogerenciamento da asma e sobre o importante papel da fisioterapia no tratamento desta doença, afim de esclarecer mais sobre a doença, bem como, estabelecer protocolos de tratamento para tal, além de destacar os benefícios do tratamento fisioterapêutico para população.

REFERÊNCIAS

- BARROS, S.C.D.V; MOURÃO, L. Panorama da Participação Feminina na Educação Superior, No Mercado de Trabalho e na Sociedade. **Psicologia e Sociedade**, vol. 30, p. e174090. 2018 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/v6X4NdsLGPx7fmpJBCWxsdB/?format=html> Acesso em: 02 de dez. de 2024.
- BENALIA, T. C; VENEZIANO, L. S. N. **Fisioterapia no auxílio do tratamento da asma**. Revista Saúde dos Vales, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/209>>. Acesso em: 27 de julho de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Em 2021, SUS registrou 1,3 milhão de atendimentos a pacientes com asma na Atenção Primária à Saúde**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/em-2021-sus-registrou-1-3-milhao-de-atendimentos-a-pacientes-com-asma-na-atencao-primaria-a-saude-1#>>. Acesso em: 23 de maio de 2024.
- BORGES, M. C; FERRAZ, É; PONTES, S. M. R; CETLIN, A. d. C. V. A; CALDEIRA, R. D; SILVA, C. S. d; ARAÚJO, A. C. S; VIANNA, E. O. **Desenvolvimento e validação de um questionário de conhecimento em asma para uso no Brasil**. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 36, p. 8-13, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/9tMmVvYWtmpx9CKpLPHVcDS/?lang=pt>>. Acesso em: 03 de junho de 2024.
- BUENO, M. B. T; BUENO, M. M; MOREIRA, M. I. G. **Fisioterapia e a educação em saúde: as tecnologias educacionais digitais como foco**. Revista Thema, Pelotas, v. 17, n. 3, p. 675–685, 2020. DOI: 10.15536/thema.V17.2020.675-685.1594. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1594>>. Acesso em: 29 de julho de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Gravidade da asma**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/asma/gravidade>>. Acesso em: 5 de agosto de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação sobre asma empodera o 07 de maio - Dia Mundial da Asma**. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/educacao-sobre-asma-empodera-07-5-dia-mundial-da-asma/>>. Acesso em: 7 de agosto de 2024.
- CARDOSO, G.T.M; DONZELLA, H. Asma Infantil: Classificação e gatilhos. **Anais do Encontro de Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Jaú**, vol. 20. 2023 Disponível em: <https://portal.fundacaojau.edu.br:4433/journal/index.php/enic/article/view/456> Acesso em: 07 de nov. 2024.
- COSTA e SILVA, A.; M.; B. MARINELO, G.; S. CZELUSNIAK, J.; T.; M. LANIS, J.; R.; M. VICENTE, J.; P.; de O. LAVOYER, L.; D.; dos S.; C. GOMES, R.; H. LAVOR,

V.; C. TERRASINI, F.; A. **Utilização das redes sociais para esclarecer os aspectos da adesão ao tratamento da asma.** Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas. V. 1. N. 2. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/mit/article/download/826/877>>. Acesso em: 7 de agosto de 2024.

CAETANO, R. A; BEZERRA, L. S; TURMINA, J. F. M. L; SANTOS, A. S; RÊGO, M. V; FREIRE, G. C; BRITO, ÁDEL H. D. L; SILVA, F. V; TURMINA, N. G. L; GONÇALVES, A. V. **Asma grave e seus fatores associados.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 2, p. e15741, 29 fev. 2024. DOI: 10.25248/reas.e15741.2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e15741.2024>>. Acesso em: 13 de junho de 2024.

CARVALHO, A.S; PASSOS, R.P; ABDALLA, P.P; MARTINS, G.C; OLIVEIRA, J.R.L; ALMEIDA, K.S; PEREIRA, .A.A; CARVALHO, A.F; MARTELLI, A; LIMA, B.N; SILIO, L.F; RODRIGUES, M.F; MANESCHY, M.S; GUEDES, U.I.S; FILENI, C.H.P; PÁDUA, K.S; FARIAS, A.C.L; OLIVEIRA, S.C; PINHEIRO, Y.M; ERRERO, A.P; JUNIOR, G.B.V. Os benefícios da prática de exercício físico e modalidades esportivas para as pessoas com asma. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, vol. 14, n. 2, p. 5. 2022 Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/957> Acesso em: 08 de nov. 2024.

CORDEIRO, F.; de N.; C.; dos S. CORDEIRO, H.; P. PINTO, L.; O.; A.; D. SEFER, C.; C.; I. SANTOS-LOBATO, E.; V. DE MENDONÇA, L.; T. SÁ, A.; M.; M. **Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico.** Brazilian Journal of Health Review. [S. I.], V. 6. N. 3. P. 11670–11681. 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-259. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60412>>. Acesso em: 5 de agosto de 2024.

CONITEC. PCDT - **Asma: Relatório de avaliação de tecnologia em saúde.** [PDF]. Brasília. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2021/20210526_pcdt_relatorio_asma_cp_39.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2024.

COFFITO. Conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional. **Resolução Coffito n° 400/2011**, Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3163#:~:text=400%2F2011%20%E2%80%93%20Disciplina%20a%20Especialidade,Respirat%C3%B3ria%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias> Acesso em: 09 de nov. 2024.

COFFITO. Conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional. **Resolução Coffito n° 402/2011**, Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=1630> Acesso em: 14 de nov. 2024.

COFFITO. Conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional. **Resolução Coffito nº 444/2014**, Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3208> Acesso em: 14 de nov. 2024.

FREITAS, M.; T.; de. AGUIAR, M.; V.; A. CARVALHO, A.; C.; F. CARVALHO, B.; F. BASTOS, C.; de O. SAMPAIO, I.; C. MELO, J.; C.; de. CRUZ, L.; P.; de S.; REZENDE, M.; M. BELMIRO, S.; de O. **Asma na infância e a importância da integralização do cuidado**. Revista Eletrônica Acervo Científico. V. 13. 8 de outubro de 2020. DOI: 10.25248/reac.e4700.2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reac.e4700.2020>>. Acesso em: 6 de agosto de 2024.

GIL, A.C; NETO, A.C.D.R. Survey de Experiência como pesquisa qualitativa básica em administração. **Ciencias da Administração**, vol. 22, n.56, p. 125-137. 2020 Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8086590> Acesso em: 03 de dez. de 2024

GUIMARÃES, F.; C.; dos S. GUIMARÃES, J.; E.; V. **Atuação da fisioterapia respiratória como coadjuvante no tratamento de asma no indivíduo pediátrico**. Revista Saúde dos Vales. [S. I.], V. 6, N. 1, 2024. DOI: 10.61164/rsv.v6i1.2372. Disponível em: <<http://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/2372>>. Acesso em: 5 de agosto de 2024.

JÚNIOR, E.; C.; R. **Educação em saúde para os usuários com asma e seus cuidadores**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/38202/1/EDUCA%C3%87%C3%83O%20EM%20SA%C3%9aDE%20PARA%20OS%20USU%C3%81RIOS%20COM%20ASMA%20E%20SEUS%20CUIDADORES.pdf>>. Acesso em: 5 de agosto de 2024.

LOEVE, E. L. D; SANTOS, J. C. **Reabilitação pulmonar em pacientes asmáticos e as contribuições da fisioterapia respiratória**. 2021. Trabalho de conclusão de curso – FAEMA. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2999>>. Acesso em: 05 de julho de 2024.

MATSUNAGA, N.Y; OLIVEIRA, C.D; GIANFRANCESCO, L; OLIVEIRA, M.S; SIMÕES, M.C.R.D.S; MORCILLO, A.M; RIBEIRO, J.D; RIBEIRO, M.A.G.D.O; TORO, A.A.D.C. Avaliação do controle da asma entre diferentes medidas e avaliação da capacidade de exercício funcional em crianças e adolescentes com asma. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Vol. 46, n. 3. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/yCxFSsJx4LbGctLFhW8FKqg/> Acesso em: 09 de nov. 2024.

OLIVEIRA, M.S.D; ROCHA, F.N.D.R. Emoções, Sistema Imunológico e Terapia Centrada na Pessoa. **Revista Mosaico**, vol. 13, n. 1, p. 02-12. 2022 Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2918> Acesso em: 03 de dez. de 2024.

O'BYRNE, P. M. **Remissão da asma**. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 50, p. e20240004, 2024. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/pMzML4GqvczpG4nzhgCkS6t/?lang=pt#ModalTutor1>>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

PEREIRA, A; SOUZA, A. C; ALMEIDA, N. L. R; CAVALCANTI, P. C. **Treinamento muscular respiratório no tratamento da asma brônquica**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <<http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/869>>. Acesso em: 29 de julho de 2024.

PIZZICHINI, M.M.M; PINTO, R.M.D.C; PIZZICHINI, E. Celebrando o dia mundial da asma no brasil: lições aprendidas com a pandemia. Podemos fazer melhor? **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, vol. 48, n. 3. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/6RDHVwx3yR5jyHcXbkdBj6M/?lang=pt> Acesso em: 08 de nov. 2024.

RAMALHO, I; BARROS, R. Asma diferenças entre os gêneros. **Salutis Scientia – Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP**, vol. 14, p. 13 – 25. 2022 Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Barros-7/publication/364312194_Aasma_-Diferencas_entre_os_generos_Asthma_-Differences_between_genders/links/6346015fff870c55ce1a4121/Asma-Diferencas-entre-os-generos-Asthma-Differences-between-genders.pdf Acesso em: 08 de nov. 2024.

RESENDES, M.S. Novas Estratégias Terapêuticas no Tratamento da Asma. **Artigo de revisão mestrado integrado em medicina – trabalho final**. 2021 Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/98380> Acesso em: 02 de dez. de 2024.

ROSÁRIO, C.S; CARDOZO, C.A; NETO, H.J.C; ROSARIO, N.A. Importância do gênero em doenças alérgicas. **Arq. Asma, Alergia e Imunologia**, vol. 4, n. 3, p. 317-324. 2020 Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cristine-Rosario/publication/348696506_Importancia_do_genero_em_doencas_alergicas/links/6038e5b7299bf1cc26f04b70/Importancia-do-genero-em-doencas-alergicas.pdf Acesso em: 07 de nov. 2024.

RODRIGUES, A. S; SOBRINHO, L. A; FERREIRA, B. D; MOTA, S. M; CARDOSO, I. C; RAHAL, M. R; MELCHIORI, B. R; ROSSI, A. L. de L; MOREIRA, L. S; MIURA, F. K. **Abordagem geral da asma: uma revisão narrativa**. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 1, n. 2, p. e9129, 5 nov. 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/9129>>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

SALES, E.M.P; SANTOS, J.K.M; BARBOSA, T. B; SANTOS, A.P.D. A fisioterapia funcionalidade e covid – 19: Revisão Integrativa. **Cadernos Esp. Ceará**, vol. 14, n. 1, p. 68 – 73. 2020 Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/368> Acesso em: 09 de nov. 2024.

SANTOS, V.; M. MELO, K.; S.; de. ROCHA, J.; I.; P.; da. **Avaliação dos níveis de atendimento e controle de crianças com diagnóstico de asma.** Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. Sorocaba, São Paulo, V. 22. N. 4. P. 168–172, dez. 2022. DOI: 10.23925/1984-4840.2020v22i4a7. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/46075>>. Acesso em: 6 de agosto 2024.

SILVA, C. H. **Papel do genoma e do microbioma na patogenia e abordagem terapêutica da asma.** 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/pr7kqbry5zgy5c7e7dfsrkcss4/access/wayback/http://aaai-asbai.org.br/audiencia_pdf.asp?aid2=1192&nomeArquivo=v5n3a05.pdf&ano=2021>. Acesso em: 29 de julho de 2024.

SILVA, L. G; REIS, E. D. d; MARCENIO, J. d. S; ARAÚJO NETO, J. F. d. **Assistência farmacêutica para pacientes com asma: revisão integrativa.** Revista Artigos. Com, v. 34, p. e9451, 21 fev. 2022. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/9451>>. Acesso em: 03 de junho de 2024.

TEIXEIRA, M. L. S; FARIA, O. H. F; CASTRO, T. d. L; OLIVEIRA, S. d. S; MOREIRA, G. F; SOUZA, L. C. B. d; CADORE, F. G; GOMES, S. de O; LOPES, J. R. R; MATSUNAGA, A. K. S; BORGES, L. G. d. S; MOTA, P. M. O; SILVA, I. C. d. P.; SENN, P. B. **Asma na saúde pública: impactos, desafios e estratégias de intervenção.** Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 4, p. e6571, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.4-272. Disponível em: <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6571>>. Acesso em: 29 de julho de 2024.

World Health Organization. (2023). *Asthma*. Retrieved from. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/asthma>>. Acesso em: 03 de agosto de 2024.

APÊNDICES I – FERRAMENTA DA PESQUISA QUESTIONÁRIO ADAPTADO

APÊNDICE I

FERRAMENTA DA PESQUISA QUESTIONÁRIO ADAPTADO PAPEL DA EDUCAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO AUTOGERENCIAMENTO DA ASMA

1. Sexo:

- FEMININO
- MASCULINO

2. Período de Curso:

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º
- 9º

3. Autoavaliação de conhecimento sobre Asma:

- NENHUM
- BAIXO
- MÉDIO
- ALTO

4. O que é asma?

- DOENÇA CONTAGIOSA
- ALERGIA TEMPORÁRIA
- DOENÇA CRONICA QUE AFETA OS PULMÕES

- 5. Considera o tratamento fisioterapêutico na doença importante?**
- SIM
 - NÃO
- 6. Produtos de limpeza, Poeiras, Pelos de animais, são fatores ambientais que piora a asma.**
- SIM
 - NÃO
- 7. A asma não pode ser curada, mas tratando de forma correta ela pode ser controlada.**
- SIM
 - NÃO
- 8. Você considera importante incluir educação sobre asma para as pessoas.**
- NADA IMPORTANTE
 - POUCO IMPORTANTE
 - INDIFERENTE
 - IMPORTANTE
 - MUITO IMPORTANTE
- 9. Fumaças e cigarro podem piorar a asma.**
- SIM
 - NÃO
- 10. Se você tiver asma, seu filho (a) tem chance de ter asma**
- SIM
 - NÃO
 - NÃO SEI
- 11. Sintomas comuns na asma (Marca todos que se aplicam)**
- DISPNEIA
 - DOR DE ESTÔMAGO

- DOR TORÁCICA

12. Classificação da intervenção da sua profissão em pacientes asmáticos.

- NADA IMPORTANTE
- POUCO IMPORTANTE
- INDIFERENTE
- IMPORTANTE
- MUITO IMPORTANTE

13. Quem tem asma pode fazer exercícios.

- CORRETA
- INCORRETA

14. A equipe médica escutando os pulmões é suficiente para falar que a asma está controlada.

- CORRETA
- INCORRETA

15. Gripe e resfriado podem piorar a asma.

- CORRETA
- INCORRETA

16. A asma é uma inflamação pulmonar.

- CORRETA
- INCORRETA

17. A asma é uma doença que ataca o coração e o cérebro.

- SIM
- NÃO
- NÃO SEI

18. Emoção, raiva e ansiedade podem piorar a asma.

- SIM
- NÃO

NÃO SEI

19. Para falar que a asma está controlada é preciso fazer uma espirometria (Exame do assopro).

CORRETA

INCORRETA

20. Você conhece algum exame para diagnóstico da asma? (SE SIM, QUAL?)

APÊNDICES II – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO
FAEMA - UNIFAEMA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA PARA O AUTOGERENCIAMENTO DA ASMA.

Pesquisador: Jéssica Castro dos Santos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82955424.9.0000.5601

Instituição Proponente: UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.157.033

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa trata-se de um estudo de campo do tipo exploratório e descritivo, realizado através de questionário adaptado (apêndice I), com abordagem qualitativa e quantitativa, com a finalidade de identificar o conhecimento e a percepção de pacientes asmáticos sobre o papel da educação fisioterapêutica no autogerenciamento da asma.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar o conhecimento e a percepção de pacientes asmáticos sobre o papel da educação fisioterapêutica no autogerenciamento da asma.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto apresenta risco mínimo, tendo em vista a aplicação de um questionário para identificar a percepção dos participantes que aceitarem participar da pesquisa acerca do tema educação fisioterapêutica no autogerenciamento da asma. Os riscos podem estar relacionados ao vazamento de informações, mas as pesquisadoras manterão sigilo absoluto quanto as informações e resultados obtidos durante a pesquisa. Outro risco seria o constrangimento dos participantes envolvidos na pesquisa, é valido dizer sobre a confidencialidade dos dados, que não serão divulgados, mantendo assim ética, respeito e dignidade de dados dos participantes,

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.346, Bloco B, Sala 03

Bairro: SETOR 06

CEP: 76.873-630

UF: RO

Município: ARIQUEMES

Telefone: (69)3536-6600

Fax: (69)3536-6203

E-mail: cep@unifaema.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FAEMA - UNIFAEMA**



Continuação do Parecer: 7.157.033

conforme descrito no TCLE (anexo II) e também sobre o participante que terá o direito de não participar da pesquisa ou se retirar do estudo a qualquer momento. A pesquisa tem como benefícios avaliar e trazer conhecimento de pacientes asmáticos sobre o tema educação fisioterapêutica no autogerenciamento da asma; bem como, disseminar informações sobre a importância de pacientes asmáticos conhecerem a doença e saber se portar diante de uma crise, visto que, uma crise asmática exacerbada pode trazer inúmeros malefícios incluindo o óbito.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente pesquisa sobre o conhecimento e a percepção de pacientes asmáticos acerca do papel da educação fisioterapêutica no autogerenciamento da asma oferece uma visão crucial para melhorar a qualidade de vida dos doentes e otimizar o tratamento da asma. Esta pesquisa permite explorar a eficácia dessa educação e medir como ela impacta a autonomia do paciente. Estudos têm demonstrado que programas educacionais, que envolvem fisioterapeutas, melhoram significativamente os resultados clínicos e a qualidade de vida dos asmáticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória estão apresentados de acordo com a Resolução nº 466/2012 e a Resolução nº 510/2016.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não se aplica.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2414481.pdf	30/09/2024 23:39:56		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO_JAQUELINE_CORRIGIDO.pdf	30/09/2024 23:39:44	Jéssica Castro dos Santos	Aceito

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.346, Bloco B, Sala 03
Bairro: SETOR 06 **CEP:** 76.873-630
UF: RO **Município:** ARIQUEMES
Telefone: (69)3536-6600 **Fax:** (69)3536-6203 **E-mail:** cep@unifaema.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FAEMA - UNIFAEMA**



Continuação do Parecer: 7.157.033

Investigador	PROJETO_JAQUELINE_CORRIGIDO.pdf	30/09/2024 23:39:44	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_CEP_ATUAL.pdf	30/09/2024 23:39:05	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Outros	TERMO_LGPD_CEP.pdf	04/09/2024 23:39:36	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Outros	CARTA_ANUENCIA.pdf	04/09/2024 23:39:22	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP.pdf	04/09/2024 23:38:56	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	04/09/2024 23:38:27	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_PESQUISADOR.pdf	04/09/2024 23:37:08	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	04/09/2024 23:35:51	Jéssica Castro dos Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARIQUEMES, 14 de Outubro de 2024

Assinado por:
MATHEUS MARTINS FERREIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.346, Bloco B, Sala 03
Bairro: SETOR 06 **CEP:** 76.873-630
UF: RO **Município:** ARIQUEMES
Telefone: (69)3536-6600 **Fax:** (69)3536-6203 **E-mail:** cep@unifaema.edu.br

APÊNDICES III – RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO



DISCENTE: Jaqueline de Oliveira Souza

CURSO: Fisioterapia

DATA DE ANÁLISE: 11.11.2024

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **0,62%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **0,5%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **93,54%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.6
segunda-feira, 11 de novembro de 2024

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente JAQUELINE DE OLIVEIRA SOUZA n. de matrícula **45070**, do curso de Fisioterapia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 0,33%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Assinado digitalmente por: ISABELLE DA SILVA SOUZA
Razão: Responsável pelo documento
Localização: UNIFAEMA - Ariqueme/RO
O tempo: 12-11-2024 13:58:28

ISABELLE DA SILVA SOUZA
Bibliotecária CRB 1148/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA